

PIOBACILOSE EM VACA NELORE PO : RELATO DE CASO

LUIZ PHILLIP FIGUEIREDO DA SILVA;
SOPHIA MAIA PAZINATTI DE LIMA;
PEDRO HENRIQUE LOPES BENTO;
HELOÍSA PEREIRA QUEIROZ NASCIMENTO;
VICTÓRIA BULHÕES SIQUEIRA ARAGÃO;
ALANA VITÓRIA BEZZERRA DE SOUZA;
DANIEL DIAS DA SILVA.

Palavras Chaves: Abscesso; Bovinocultura; Cirurgia; Manejo sanitário.

A aplicação de medicamentos é uma prática necessária na bovinocultura no que tange à prevenção e ao controle de doenças, promovendo a saúde e o bem-estar dos animais. A referida aplicação pode ser realizada por diversas vias, entre as quais a via intramuscular é a mais utilizada. Entretanto, falhas no manejo, como a ausência de antisepsia, a reutilização de agulhas e a deficiência nos cuidados higiênico-sanitários, podem desencadear processos inflamatórios e até mesmo o surgimento de abscessos. Durante visita técnica a uma propriedade no município de Caruaru/PE, observou-se o uso inadequado de agulhas, sem prévia higienização, bem como sua reutilização em diferentes animais. Esse manejo incorreto pode ter sido o principal fator relacionado ao processo inflamatório observado em um animal do rebanho estudado, haja vista que o agente causador de abscessos, como ocorre na piobacilose, necessita apenas de uma porta de entrada para iniciar seu processo patológico. Essa patologia apresenta alto custo terapêutico e é observada com frequência em propriedades cujo manejo higiênico é deficiente. Em animais de elite, como matrizes Nelore PO (Puro de Origem), as consequências são ainda mais expressivas, pois envolvem prejuízos à saúde e ao bem-estar do animal, além de perdas econômicas para o produtor. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de piobacilose em uma vaca Nelore PO, no município de Caruaru/PE. Em março de 2026, atendeu-se uma fêmea Nelore PO, de dois anos de idade, com aumento de volume na região glútea do membro pélvico direito. O animal apresentava apatia e dificuldade de locomoção em decorrência do abscesso. À palpação, detectou-se uma formação de consistência flutuante, compatível com um abscesso encapsulado. Instituiu-se tratamento cirúrgico para drenagem do conteúdo, após a punção da substância caseosa. Em seguida, realizou-se bloqueio anestésico epidural e anestesia local com cloridrato de lidocaína, seguido de tricotomia e rigorosa antisepsia da região acometida. Após a incisão, efetuou-se a drenagem de abundante secreção de coloração amarelo-esverdeada, com presença de sangue. A membrana do abscesso foi totalmente removida, e a cavidade passou por higienização com soro fisiológico, água oxigenada a 10 volumes, clorexidina a 2% e iodo a 10%, por três vezes consecutivas. Posteriormente, implantou-se um dreno na região afetada, permanecendo por 15 dias. A lesão foi conduzida como ferida aberta, seguindo protocolo composto por anti-inflamatório, antisséptico tópico, pomada cicatrizante (unguento) e sulfadiazina de prata, com o objetivo de otimizar a regeneração tecidual. Instituiu-se terapia sistêmica com meloxicam, penicilina e enrofloxacina durante 14 dias. No décimo quinto dia, o dreno foi removido, observando-se evolução clínica significativa, com melhora do estado geral do animal e cicatrização avançada da lesão. Após um mês, o animal recebeu alta clínica, apresentando recuperação completa do escorço corporal, cicatrização total da ferida e ausência de recidivas. Conclui-se que o emprego adequado de técnicas cirúrgicas, associado à drenagem e à utilização de dreno, mostra-se eficiente no tratamento da piobacilose. Entretanto, é fundamental

instituir protocolos terapêuticos que associem anti-inflamatórios e antibióticos eficazes, capazes de debelar o processo infeccioso. Além disso, a implantação de medidas preventivas e o acompanhamento contínuo por equipe médica veterinária especializada são determinantes para o sucesso da bovinocultura e para a adequada tomada de decisões frente a patologias dessa natureza.

Referências Bibliográficas:

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W.; CONSTABLE, P. D. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

